

[dossiê]

"LIBERDADE  
É POUCO.  
O QUE EU  
DESEJO  
AINDA NÃO  
TEM NOME."

*Carica Dispector*

## A moda na literatura e a literatura na moda

### *Fashion in literature, literature in fashion*

Adriana Tulio Baggio<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5016-1289>

Geanneti Tavares Salomon<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9015-9629>

A moda na literatura, a literatura na moda, modas literárias, literatura de moda. São muitas as articulações possíveis entre essas duas palavras, esses dois temas.

A moda é um fenômeno social característico da modernidade e influenciou fortemente diversas escritoras e escritores na criação de suas narrativas. Toda sua potência tem sido usada na caracterização de personagens, possibilitando às leitoras e aos leitores perceberem nela aspectos culturais, sociais, psicológicos e políticos e as diversas representações humanas no âmbito das sociedades. Em menor quantidade, mas não esquecida, há criadores de moda que utilizam a literatura como suporte para a criação de seus produtos. Algumas dessas relações são apresentadas neste dossiê, que orgulhosamente levamos a público pela revista dObra[s].

O dossiê manifesta um trabalho que começou em 2018, quando propusemos o tema ao comitê editorial do periódico. A proposta teve origem em uma inquietação que acreditamos ser não apenas nossa, mas que acompanha aquelas e aqueles cuja atuação acadêmica transita entre essas duas temáticas.

Tal inquietação diz respeito à observação da discrepância entre o cenário da pesquisa brasileira na confluência desses dois temas e o que é efetivamente publicado. Já há algum tempo – desde 2007, pelo menos, quando foram defendidas duas dissertações e uma tese –, realizam-se investigações com essa articulação temática em programas de pós-graduação no país, mas poucos artigos aparecem nos mais representativos periódicos do campo da moda.

Havia ainda outro incômodo. A classificação da dObra[s] no Qualis Periódicos da Capes 2013-2016, apesar de a publicação alcançar estratos elevados em muitos campos do

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica. Pesquisadora do Centro de Pesquisas Sociosemióticas (PUC-SP). E-mail: [atbaggio@gmail.com](mailto:atbaggio@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0891805528342991>.

<sup>2</sup> Doutora em Letras – Estudos Literários. Professora nos cursos de Moda e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Una/BH. Pesquisadora em Moda & Literatura. E-mail: [gntavares@gmail.com](mailto:gntavares@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0040541252143971>.

conhecimento que investigam a moda, amargava um C em linguística e literatura<sup>3</sup>. No entanto, 70% das dissertações e teses sobre moda e literatura defendidas até 2019 no Brasil vêm de programas de pós-graduação que têm como título ou área de concentração os Estudos Literários<sup>4</sup>. Ou seja: parte considerável das investigações que envolvem a temática da moda está sendo conduzida em mestrados e doutorados em Literatura, mas seus frutos não estão sendo publicados nas revistas científicas dessa temática.

A publicação do dossiê busca iniciar uma mudança nesse cenário a partir de duas formas: contribuindo para dar visibilidade às pesquisas que articulam moda e literatura e convidando a comunidade científica das áreas de Linguística e Literatura a prestigiar as pesquisas e o periódico. Essa comunidade aceitou o convite – o que nos deixa muito contentes – e participa desta edição na condição de autoras e autores de metade dos artigos e como avaliadoras e avaliadores, com a maior parte dos pareceres emitidos.

O porte do dossiê parece mostrar que a inquietação quanto às discrepâncias e a demanda por visibilidade dessas pesquisas não é apenas das editoras. Recebemos 14 trabalhos do Brasil e de outros países, dos quais 9 estão aqui publicados. As autorias dos demais são fortemente encorajadas a considerar as sugestões de aprimoramento e a submeter novamente suas pesquisas à dObra[s] – que também recebe trabalhos em fluxo contínuo – para dar continuidade ao fortalecimento e à visibilidade das investigações em Moda e Literatura.

Além dos artigos, que apresentamos logo a seguir, o dossiê contempla a publicação em português, em tradução inédita e exclusiva para dObra[s], de um texto emblemático do seu tema, tornando acessível ao público lusófono uma importante referência bibliográfica. Trata-se de *Vestindo-se para o sucesso*, de Clair Hughes, lançado originalmente em 2009 como *Dressing for success*. Nesse texto, a autora mostra como o romance apoia-se profundamente na descrição do vestuário de seus característicos personagens para tratar das hierarquias – de sua aceitação ou das tentativas de subversão – que organizam a classe média oitocentista para quem o gênero literário foi criado.

O romance e os autores oitocentistas permanecem, efetivamente, como objetos principais das pesquisas em Moda e Literatura, ao menos no Brasil<sup>5</sup>. Diante disso, acabam por se destacar aqueles trabalhos que exploram produções de outras épocas, como muitas das que estão publicadas neste dossiê.

É o caso do artigo *Retratos literários: o corpo e a potência da moda nos diários escritos de Sophie Calle*. Nele, as autoras Flávia V. S. Teixeira e Silvia Michelle A. Bastos Barbosa

<sup>3</sup> De acordo com o Qualis provisório 2017-2020 divulgado em setembro de 2019, a revista dObra[s] passa ao estrato A2, válido para todas as áreas do conhecimento.

<sup>4</sup> BAGGIO, Adriana Tulio. A pesquisa em moda e literatura no Brasil: perfil quantitativo, tipologia das abordagens e questões metodológicas. *Revista de Ensino em Arte, Moda e Design*, jun.-set. 2020 (aceito para publicação).

<sup>5</sup> O já citado estudo “A pesquisa em moda e literatura no Brasil: perfil quantitativo, tipologia das abordagens e questões metodológicas” (ver nota 4) mostra que, das 31 teses e dissertações sobre o tema defendidas até 2019, mais da metade trata de obras e autorias do século XIX. E, nesse contexto, Machado de Assis é o autor mais recorrente.

estudam as relações entre a literatura e o retrato na obra *Histórias reais* (1994), de Sophie Calle, revelando como a artista aponta para a potência da moda como plano de significação e construção temporal nos objetos signos da moda que evidenciam o corpo em sua obra.

Recuando um pouco na linha do tempo da literatura, no texto intitulado *O vestir e os conflitos femininos na obra de Clarice Lispector: o caso do chapéu da rapariga*, Solange R. Mezabarba observa como um chapéu torna-se o motivo para a epifania da personagem central do conto “Devaneio e embriaguez de uma rapariga” (1960), de Clarice Lispector. Por meio do uso do chapéu, como uma das práticas obrigatórias da sociedade e símbolo de status social na década de 1950, são expostas as inquietações da personagem em relação às condições femininas da camada média e o julgamento moral a que está sujeita.

Já em *Moda e literatura: uma travessia pelas linhas do texto e do tecido de Guimarães Rosa e Ronaldo Fraga*, as autoras Angela Guida e Bruna Nogueira discutem as relações entre moda e literatura presentes na coleção *A cobra ri*, de Ronaldo Fraga, e sua fonte de inspiração, o romance modernista *Grande sertão: veredas* (1956), de Guimarães Rosa. O desfile é considerado pelas autoras como uma narrativa que permite uma análise via transcrição e tradução intersemiótica com a obra de Guimarães Rosa.

Chegamos ao limiar dos séculos com o artigo *Paulo Barreto e a moda dos “encantadores” no Rio de Janeiro do fim do século XIX e início do século XX*, em que Juliana Bulgarelli analisa, por meio da obra literária de Paulo Barreto e seus pseudônimos, como a moda adquiriu múltiplas significações e representatividade no universo cultural do Rio de Janeiro. A obra literária de Barreto foi considerada como documento dotado de “testemunho histórico” capaz de evidenciar o mundo social ao qual pertence.

Passando do Rio de Janeiro para Roma, é também sobre o literato que se dedica a observar e a comentar as mudanças socioculturais que testemunhava em sua cidade de que trata o artigo de Fabiano Dalla Bona – “*Usava um vestido...”: Gabriele D’Annunzio como arbiter elegantiarum da moda do século XIX*. O pesquisador busca mostrar como o jovem D’Annunzio, na sua atividade de cronista da imprensa, acabou por se tornar um *fashion influencer* da época e sobre como essa sua produção serviu como laboratório para o futuro famoso escritor.

Voltando à capital do Império, também grande observador e comentador das normas simbólicas da atuação social, José de Alencar é abordado por Javier Volpini no artigo *Diálogos entre moda e literatura: uma análise sobre caracterização de personagem em Lucíola [1862], de José de Alencar*. Dessa caracterização, merece destaque a participação da moda na expressão literária da trajetória de Lucíola de moça casta a mulher cortesã.

O papel central da moda na construção das personagens oitocentistas também é tema do trabalho de Bruna da Silva Nunes e Antônio Marcos Vieira Sanseverino, que, em *Pela aparência se enxerga a essência: moda e indumentária no conto machadiano do Jornal das Famílias*, discutem esse papel e seus efeitos sociais e literários a partir de três contos de Machado de Assis.

Chegando ao século XVIII, o artigo de Manoela Bernardi Ferreira de Azevedo e Rafaela Norogrande – *A literatura de cordel como meio de divulgação da moda na Portugal do século XVIII* – mostra-nos a potencialidade desse gênero para se pensar questões socioculturais a partir da moda, especialmente sobre o cotidiano das aristocratas portuguesas e a recepção e a difusão das modas inglesa e francesa no contexto lusitano.

Encerra este dossiê o trabalho de Geanneti Tavares Salomon, *Moda e literatura: reflexões sobre o estado da arte*, que indica as pesquisas precursoras com essa articulação, os eventos importantes que trouxeram notoriedade e incentivo à temática no Brasil e as pesquisas acadêmicas publicadas como teses e dissertações com esse enfoque.

Estamos certas de que o percurso pelos artigos publicados neste dossiê apresenta apenas uma parcela da pesquisa em Moda e Literatura realizada hoje no Brasil. Ainda assim, é um panorama que se desenha pela primeira vez, e desejamos que ele sirva para inspirar e estimular novas pesquisas sobre esse tema tão repleto de potencialidades.

Boa leitura e boas investigações!